SUDESTE

o vento
nada pode
parar.
o que sou
senão
nada?
viver:
assustador
de tão belo.
da dor
infidelidade
espero.
quem ao
setimento
nomeou?

há
começo
tudo?
é preciso
tempo
para (re)ver.
o ontem
como amanhã;
hoje!
lembrar
é também
esquecer.
e se
outro nome
o amor tiver?

haverá tempo
para (re)ver
o futuro?
um olhar
para além
de si.
a consciência
do ser
é a decisão.
esquecer
é também
lembrar.
há
algo
sem fim?

Marco Antonio Neri. Coletivo Namarra. Santa Luzia [MG]
odeforaodedentro.blogspot.com

GRITO ROCK 11
AMÉRICA DO SUL


FORA DO EIXO

abrafin
associação brasileira
de festivais independentes

TOQUE NO BRASIL

GRITOROCK.COM.BR

@fdeletras | foradoeixoletras@gmail.com | foradoeixo.org.br/fora-do-eixo-letras

# ORFEL



Edição #00
Fevereiro . 2011

FEL
FORA DO EIXO LETRAS

# Manual de Instruções ou, Editorial!?

Um galo sozinho não tece a manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro: de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzam
os fios de sol de seus gritos de galo
para que a manhã, desde uma tela tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos(...)

Tecendo a manhã - João Cabral de Melo Neto

Escore em alguma parede entre uma banda e outra. Procure uma meia luz no salão para ler aquele trecho. Deixe-se seduzir pela linguagem. Ou, emputecido, suba no palco, sorrateiramente, e recite o verso que te incomoda. Ocupe. E sussure a Palavra no Grito. Que outros, de outros cantos, estarão gritando (ou sussurando?) também. Agora, você tem em suas mãos (e olhos, e mente), OrFEL, o primeiro fanzine da FEL - Fora do Eixo Letras - junto ao Núcleo de Poéticas Visuais FDE.

Depois de selecionar mais de 100 poesias, prosas e sotaques literários recebidos de todas as partes do país, apresentamos





Sejam bem vindos a mais um Baile De Máscaras!
As máscaras completam o manequim.
Penso q escondem...
“Como não!? escondem!”
“Ih! olha lá!”
“Má-rapá!”
É o Abel – Bró!
O Abel morrendo de ri ! e abraçado do Caim...
Sua face rósea,
pois rósea é a face do Carmim...
nos diz desbragadamente:
Qui-é !? Tá olhando- o – q – !?
(E caindo um pouco o tom colérico/
não q acreditássemos ele estar afinando,
mas veio q soou ironicamente)
Cê-tá pensando q viu alguma coisa-Zé!?
Cê-qué-sabê!? Cê não viu nada-não!
Cê-não-viu-nada-não-rapá!
(E simplismente)
pois este é um número!
sem fim.

Luis Fernando Resende. Uberlândia [MG]
luisfernandorezende@netsite.com.br

**A Metade** só é igual a ¼,
se este tem vista pra **lua.**
.
.
.

Renan Moreira.
Coletivo Corrente Cultural.
Poços de Caldas [MG]

correntecultural.com
radikateudispor.blogspot.com

**“Com meta”**

**Quando o ritmo do seu fôlego**

**For a meta que imprime,**

**Seus dias não serão mais livros!**

**Eles serão paginas**

**Do destino,**

**Ou fotocopias de zines**

Leon Aguiar. Uberlândia [MG]
leonpetufu@hotmail.com

SUDESTE

## DIAS MONOCROMÁTICOS

NÃO QUERO DIAS COR DE ROSA
COMO SE TUDO ESTIVESSE BEM.
NÃO QUERO DIAS AZUIS
COMO SE A PAZ FOSSE CONSTANTE.
NÃO QUERO DIAS BRANCOS
COMO SE FOSSEM ÁGUA.
NÃO QUERO DIAS VERDES
PORQUE UMA HORA O VERDE AMADURECE E CAI.
NÃO QUERO DIAS AMARELOS
PORQUE NÃO COMBINA COM A COR DA MINHA PELE.
NÃO QUERO DIAS NEGROS
COMO SE FOSSEM LUTO
COMO SE FOSSEM CAOS
COMO SE FOSSEM ESCUROS.

QUERO DIAS VERMELHOS
QUE ME FAÇAM PENSAR
QUE ME FAÇAM GRITAR
QUE ME FAÇAM PULAR
QUE ME FAÇAM DESEJAR
QUE ME FAÇAM VIBRAR
QUE ME FAÇAM ESQUECER E LEMBRAR
VERMELHOS COMO A FÚRIA,
COMO O SANGUE
COMO A LÍNGUA
COMO AS ROSAS
COMO A CARNE EXPOSTA

COMO SEUS OLHOS
ARDENTES DE PAIXÃO
ARDENTES DE TE(N)SÃO.

Fabiana Ribeiro. Araraquara [SP]
abismopoeticoecia.blogspot.com

## Poema cartilha

O vovô voyeur viu a vulva da vovó Vivi.
O vovô viu a uva na vulva.
Ivo viu a uva na vulva da vizinha da vovó.
Foram dias felizes.

Fabiana Ribeiro. Araraquara [SP]
abismopoeticoecia.blogspot.com

## Nós

Se eu ousar a musicar
O que tenho dentro do peito
Nesse exato momento
Ouvirá silêncio
Talvez o vazio se esvai pela garganta
Onde hoje, há em mim um nó
Talvez se despe quando se canta
O que já não posso mais
Em minhas cordas há um nó
Que não se desata as mãos
Só se desata só; a mão
Amando ou não
Afrouxo laço
A cada palavra que escrevo;
A cada texto que faço
Me desfaço
A cada página que passo.
Desato, de certa forma
Esse nós a mão
Penso...
Mas, se eu ousar a musicar
O que tenho dentro do peito
Nesse exato momento,
Ainda haverá silêncio.

Crys Marques
Coletivo Corrente Cultural. Poços de Caldas [MG]
ossingulares.blogspot.com correntecultural.com

## Por entre as festas, 2006

**"Por entre as frestas
Sempre há
Festas"**

Clara Mancuso
Coletivo Ajuntaê. Campinas [SP]
coletivoajuntae.blogspot.com



creative commons

aqui letras, imagens, sonoridade e nonsense, resultantes de uma integração de forças, que manifestam que ler é, sim, algo muito além da palavra-livro. E, ora, se toda palavra tem seu sentido construído socialmente, OrFEL espelha alternativas elaboradas coletivamente em uma produção disponível para as mais de 130 cidades onde acontece o Grito Rock 2011.

A FEL é a frente do Circuito Fora do Eixo que trabalha a palavra em suas mais diversas formas - escrita, falada, visual, sonora, multimídia. O Núcleo de Poéticas Visuais, por sua vez, discute e fomenta ações em Artes Visuais dentro do Circuito, acreditando que todo indivíduo é um ser criativo em potencial. Ambos buscam compreender a cadeia produtiva da linguagem e das artes para pluralizar conceitos e democratizar seu acesso.

O fanzine OrFEL - filho da poesia e da música - te convida a verbalizar. Ou, apenas sentir a palavra, as idéias, a provocação. Portanto, se deleitem com as obras desta primeira edição de novos e mágicos autores.

Tatiana Oliveira - Coletivo Alona
Londrina/PR
@tatita_oliveira

*OrFEL #00*
*Uma iniciativa do Fora do Eixo Letras. Esta edição apresenta trabalhos selecionados de escritores de diversas regiões do Brasil.* ***Norte***: *Jenifer Nunes, Kaline Rossi;* ***Nordeste***: *Brisa Moura;* ***Centro-oeste***: *Waller Chaves;* ***Sul***: *Neo One Eon, Isabela Cunha;* ***Sudeste***: *Fabiana Ribeiro, Clara Mancuso, Maryllu de Oliveira Caixeta, Crys Marques, Renan Moreira, Luis Fernando Resende, Marco Antonio Neri, Leon Aguiar.* ***Capa:*** *´´Medo de sair de casa`` Felipe Godoy* ***Ilustrações***: *Vini Ini Ini* ***Design Gráfico e Diagramação***: *Artes Visuais FDE*

# VOCÊ DEITADO MEIO CAMINHO ANDADO

Jenifer Nunes. Coletivo Palafita. Macapá [ AP] coletivo-palafita.blogspot.com

## Conjugo

Tinha problemas conjugais.
Ainda conjugava o verbo na primeira pessoa do plural.

## do descontrole pipocal

Sou daquelas pessoas que se descontrolam com um saco de pipoca doce (ou serei a única?).

Não dá pra comer devagar,
nem pouco. O negócio é
colocar o quanto couber na
boca e nunca,
mas nunca, deixá-la vazia.
Por que boca vazia é casa do
diabo, já dizem. E enquanto

ele estiver
por aqui, junto ao tártaro,
cáries e bactérias derivadas,
venenos e anticorpos,
coagulantes
e antígenos, a casa será
colorida com anilina. Por que
nem de todo preto é feita a
dor dos
descoloridos

Kaline Rossi
Coletivo Catraia. Rio Branco [AC]

escrupulosa.blogspot.com
coletivocatraia.blogspot.com





# TIRO: AO ALVO

O paulista do interior onde militava no PSOL perguntou à moça de Belém, num bar da Augusta, puxando assunto:

- Meo… Por que deu Serra no Pará se norte e nordeste foram decisivos na eleição da Dilma?

- Eu não gosto, não acredito em política. Acho que não muda nada que ganhe um ou outro.

Ele pensou que não dava pra comer mulher burra e pediu mais uma breja.

Ela pôs os olhos no copo vazio, na própria mão, nos anéis, por uns quinze minutos.

Tem pernas grossas morenas. Molha os cabelos todos os dias, por calor e gosto.

Calça sandálias de salto alto coloridas. Ficou pensando no Pará, nesses quinze minutos. Não queria voltar.

Até que enfim a amiga chegou do banheiro, animadíssima, simpaticíssima. Se mandaram. No caminho, ela comentou que tinha sentido uma estranha atração por ele, a princípio, antes de começarem as piadinhas…

- Aquele barbudinho? Esquenta não, amiga. Aqui eles são assim. Ou piadinhas ou tipinho blasé. Você encontra mais cinco ou seis barbudinhos magrelos desses ainda hoje, se você gosta. Mas, olha aqui, se anima, einh!

Maryllu de Oliveira Caixeta. Araraquara [SP]
maryllu.wordpress.com lagamarmandanoticia.blogspot.com

## Discos que marcaram minha vida

Este texto faz parte da trilogia "Discos que marcaram minha vida".
A obra completa está em http://www.monsterbus.com.br/

1. World Wide Live | Scorpions

Voltemos, Leitora, ao ano de 1985, é mês de dezembro, perto do Natal. (...) Observe o Leitor que não havia, ainda, os mágicos e brilhantes "compact discs", sequer (...)

Puta que pariu, Alex! Que que é isso!!
Cara, um duplo ao vivo do Scorpions! Caralho!
Meto a mão na carteira e conto as notas. Nem seria necessário, Leitora. Eu já sabia que não tinha o dinheiro. Limitamo-nos, eu e meu amigo Alex, a ficar por ali, por longos e bons minutos, a namorar a bolacha de vinil, qual dois cães magros na frente da máquina de fazer frango. (...)

O disco, Leitora, é uma farofa. Mas uma farofa irresistível. A capa é brega, os caras se vestem mal pra caramba, o Klaus Meine, vocalista, desafina aqui e ali, mas a verdade é: para um garoto de 14 anos, metido num fim de mundo como a Goiânia dos anos 80, aquilo era uma experiência "globalizante". (...) O que tínhamos eram os vinis, grandes, pretos, "empenáveis" ao sol.

Waller Chaves. Vocalista da banda Monster Bus. Goiânia [GO]







## DO LADO DE CÁ

NA FRENTE DA MINHA CASA VIVE UM MORRO
É MORRO DE SAUDADE
QUEM PASSA DAQUELE MURO VIRA MORRO
QUEM FICA MORRE DE VONTADE

## CONJUGÁVEL

EXPLODIR
VERBO DEFECTIVO
PORQUE EU NÃO EXPLODO
TU NÃO EXPLODES
E O HOMEM BOMBA
NÃO SOBREVIVE PRA CONJUGAR

Brisa Moura. Jequié [BA]
poeminho.blogspot.com

# Só Mais uma cena

Pelo amor de deus, feche as cortinas! Que esse teatro que eu venho carregando pros outros já me curva as costas e eu não preciso de ninguém assistindo quando meu nariz tocar o chão e eu não desmoronar.

Rápido! Feche as cortinas! Que o palco agora é todo por dentro. Que eu me importei demais com a plateia que não me assistia, que não merecia. E que eu quero distância de qualquer um que ria, enquanto o que eu fingia era um porre de dor demais.

Por favor, feche a droga da cortina! Que agora eu vou ensaiar meu próximo espetáculo, que eu vou adaptar qualquer romance sem amor, que eu vou fingir que finjo que não é fingir o que eu faço de melhor e bem mais feliz.

Pelos céus, é a última vez, fecha essas cortinas. Que é do lado de dentro que eu vou morar. Sem fazer cena, eu vou me esbaldar. Sem plateia, sem palma, sem luz. Eu preciso desse espaço pra viver, eu preciso de mim pra respirar. E pra não voltar pra uma casa qualquer, onde eu já tenha abandonado dias e noites demais.

Então vai lá, fecha a cortina. Que esse é só o fim de mais um espetáculo. E o próximo show eu não vou encenar. Eu, na verdade, vou deixar de herança e de pirraça. Pra qualquer temperamental que ouse fingir, pra qualquer iniciante que ouse mentir e me enganar.

Palmas, então, que esse é só mais um fim!!

Isabela Cunha. Coletivo Alona. Londrina [PR] aladaecolorida.wordpress.com acenalondrina.blogspot.com





# MAIS UM GOLE

**Ah, você, você que vive engarrafado**
**Que exala poesia, que tem a cor do pecado**
**Que embalou tantos sonhos e anfitriou tantas festas**

**Você, você que me olha da garrafa e pula contente pra taça**
**Que se faz de ingênuo, transbordando malícia**
**Que desperta a minha alma e derruba o meu sono**

**Sim, você, você que é parceiro nas horas mais caras**
**Que conhece como ninguém os meus mais íntimos segredos**
**Você que inspira coragem e não conhece o medo**

**Pra você eu canto estas palavras**
**Em você eu afogo minhas mágoas**
**Com você eu revigoro o meu verdadeiro ser**

Neo One Eon. Movimento Soma. Porto Alegre [RS]

vendooescrevendo.blogspot.com movimentosoma.blogspot.com